



O filme começa mostrando Celine, uma noviça, sendo mandada embora do convento. A explicação que as superiores dão para não aceitar como válida a vocação da moça é a falta de humildade: Celine se autoflagelava, ficando sem agasalho no jardim no inverno e passava dias sem comer. As freiras a expulsam, pois afirmam que ela quer ser mártir. Dizem-lhe que é “uma caricatura de religiosa”.

Celine tinha assumido, no convento, o nome de Hadewijch, que fora o nome de uma mística beguina². A admiração de Celine por esta mística se manifestava não só no nome escolhido: ela também recitava continuamente seus versos.

Mas, diferentemente da Hadewijch original, que aparentemente encontrava a felicidade no próprio amor místico, Celine vivia angustiada, sofrendo, a espera de que Cristo reaparecesse para ela (o filme dá a entender que Ele já lhe tinha aparecido). Sua ideia do encontro com Deus era bem carnal —no que, realmente, se parecia muito com as místicas —, mas ela sentia, como uma infelicidade, que Deus lhe escapava, e não sabia o que fazer para achá-lo. Ela não aceitava a crença religiosa de que Deus está em todas as partes. Buscava o corpo de Deus, e não o encontrava.

O amor místico, o gozo místico, tal como foi introduzido no ocidente por Hadewijch, caracteriza-se por um contentamento exaltado. Esse prazer, esse gozo, a mística Hadewijch o atingia — como testemunham as suas poesias — no próprio sentimento de amor.

Deves deixar o Amor — ele mesmo — agir; ele te recompensará todas as penas com amor. Se deixares teus sofrimentos serem um fardo para ti, tu não o amas, é evidente. Se desejas fazer uma cena e ostentar teu sofrimento, esqueceste completamente do nosso Amor, que conquista tudo, e conquistará quem quiser pertencer completamente a ele... Assim, adornemo-nos ambas para que o próprio Amor possa nos levar à beatitude que foi preparada, onde o Amor estará eternamente.³

Já Santa Teresa de Ávila gozava frequentemente, nos momentos de êxtase, do encontro imaginário com Deus, como relata em seus livros:

Via-lhe nas mãos [do anjo] um comprido dardo de ouro. Na ponta de ferro julguei haver um pouco de fogo. Parecia algumas vezes metê-lo pelo meu coração a dentro, de modo que chegava às entranhas. Ao tirá-lo, tinha eu a impressão de que as levava consigo, deixando-me toda abrasada em grande amor de Deus... Não é dor corporal senão espiritual, ainda que o corpo não deixe de ter sua parte, e até bem grande. É um trato de amor tão suave entre a alma e Deus, que suplico à sua Bondade o dê a provar a quem pensar que minto⁴.

Celine não chegava a ser uma mística, mas desejava ardentemente sê-lo. Por quê? O filme não responde a essa questão, mas nos permite pensar que a carência de amor na sua família a deixava especialmente sequiosa de “ser” amada por Cristo, de quem esperava a substância que lhe faltava em relação ao ser.

¹ Filme dirigido por Bruno Dumont

² Beguinaé o nome com que a igreja designava os membros de uma irmandade cristã de mulheres fundada em Liège, no século XII, que, apesar de não fazerem votos religiosos, seguiam votos austeros.

³ Poemas extraídos da Internet a partir dos comentários postados por Gilberto Ribeiro e Silva

⁴ Teresa de Jesus, Santa, *O livro da Vida*, Edições Paulinas, São Paulo, 1983, pag. 236



Se muitas mulheres correm o risco da devastação, esperando obter esse “chegar a ser” a partir do amor de um homem, como Celine não acabaria completamente devastada na procura do encontro com Deus?

O filme mostra, também, que forma parte dos paradoxos humanos imaginar que é possível tocar o “ser”, no momento em que o corpo se dissolve. O corpo, que é a nossa única consistência....

A cena final, um flashback, põe uma nota de sarcástica ironia no périplo de Celine, dando a entender que o encontro que ela dizia já ter tido com Cristo, a promessa de um futuro amor, teria surgido a partir de um mal-entendido.

Mas não é sempre a partir da fantasia de um encontro que surgem todas as necessidades de amor?